

AÇÃO INSTITUCIONAL

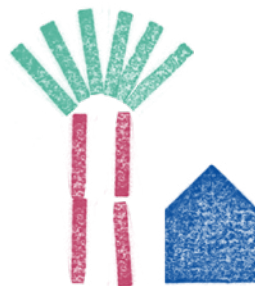
SESSÃO DE FILMES

*Para ampliar o universo
cultural e favorecer o debate
e o pensamento crítico*

Lucinha Magalhães e Maura Barbosa



**TRILHOS DA
ALFABETIZAÇÃO**



O QUE É UMA SESSÃO DE FILMES?

É uma atividade em que a escola se organiza para a exibição de um filme seguida de um debate mediado por professoras/es e/ou demais pessoas da comunidade escolar. Assistir a filmes e conversar sobre eles é uma prática de linguagem que possibilita às/aos estudantes conhecer diferentes linguagens expressivas por meio do cinema.

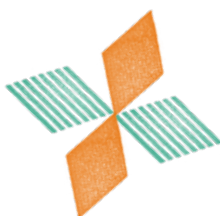
A proposta busca potencializar aprendizagens relacionadas à ampliação cultural das/dos estudantes e da comunidade escolar, assim como à prática do debate. Espera-se que cada participante ganhe confiança para se expor, compartilhar ideias, ouvir diferentes pontos de vista e construir argumentações mais consistentes, posicionando-se de forma mais crítica no mundo.

Como Ação Institucional, a Sessão de Filmes também fortalece o convívio e a aprendizagem coletiva na comunidade escolar.



PENSAMENTO CRÍTICO

Segundo Carolina Bittencourt (2025), “trabalhar com filmes é também ensinar a pensar criticamente sobre as imagens: o que elas comunicam, o que silenciam, que visões de mundo reforçam ou questionam. Trata-se de uma educação para a leitura crítica da mídia, sendo então uma competência essencial em tempos de excesso de informações visuais.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Magalhães, Lucinha

Sessão de filmes : para ampliar o universo cultural e favorecer o debate e o pensamento crítico / Lucinha Magalhães, Maura Barbosa ; [organização Priscila de Giovani, Gisele Goller]. — São Paulo : Roda Educativa, 2026. — (Ações institucionais ; 7)

Bibliografia.

ISBN 978-65-85584-29-6

1. Cinema na educação 2. Comunicação 3. Gestão escolar 4. Prática pedagógica
5. Professores – Formação I. Barbosa, Maura. II. Giovani, Priscila de. III. Goller, Gisele.
IV. Título. V. Série.

26-375408.0

CDD-371.33523

Índices para catálogo sistemático:

1. Cinema e educação 371.33523

Eliete Marques da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9380



POR QUE DESENVOLVER ESTA AÇÃO INSTITUCIONAL?

A Sessão de Filmes favorece a ampliação do universo cultural, a aproximação com a linguagem audiovisual e especialmente no formato proposto aqui, em que a sessão é seguida de conversa, contribui para a prática do debate, ainda pouco exercitada no espaço escolar, favorecendo a construção de novos conhecimentos, a contraposição de pontos de vista e a convivência com a divergência de ideias.

Para que isso aconteça, o debate precisa ser preparado e incentivado, em um ambiente seguro, que valorize a escuta, o respeito à diversidade e a participação de todas e todos. Seu planejamento também deve mobilizar diferentes saberes e contribuir para desnaturalizar discriminações. Para que a ação tenha legitimidade e contribua para as aprendizagens, a escolha dos filmes deve considerar os temas abordados nas narrativas e/ou documentários.

Ao participar dessa Ação Institucional, espera-se que as/os estudantes possam:

- * ampliar o universo cultural e pessoal, experimentando o convívio em situações menos formais;
- * conversar e trocar impressões a partir da exibição de um filme, refletindo sobre a narrativa, sobre si, sobre o mundo e sobre a vida;
- * conhecer e desfrutar de diferentes linguagens, como música, cinema, literatura, fotografia e artes visuais;
- * apreciar elementos cinematográficos, como enquadramentos, trilha sonora, cores, gestos e planos;
- * desenvolver pensamento crítico por meio do debate e da defesa de ideias e opiniões.



ARTE E POLÍTICA

Como explica Napolitano (2009), “o filme pode ser visto tanto como um texto gerador de debates ou como um documento cultural que reflete valores, ideologias e representações sociais. Cada obra cinematográfica é, ao mesmo tempo, arte e discurso, estética e ideologia. E o que torna o cinema uma ferramenta tão rica para o ensino é exatamente essa dualidade.”



QUEM PARTICIPA?

Esta ação pode ser realizada com a participação de **estudantes**, **familiares** e pessoas da **comunidade escolar**. Afinal, a prática do debate e da conversa sobre filmes e documentários desperta curiosidades, amplia compreensões, fortalece interações e contribui para enfrentar situações do cotidiano e refletir sobre a própria existência, sobre os outros e sobre o mundo.





COMO A EQUIPE GESTORA PODE MOBILIZAR A COMUNIDADE ESCOLAR

Mobilizar estudantes, professoras/es e demais pessoas da comunidade escolar envolve criar estratégias de engajamento em torno do prazer de assistir a filmes e documentários e participar de conversas e debates instigantes. A escolha cuidadosa de um teaser ou de um trecho de filme para abrir reuniões com docentes e estudantes, seguida de uma breve conversa, pode ser um momento estratégico para explicitar sentidos relacionados à discussão, ao compartilhamento de ideias e ao intercâmbio de impressões e memórias despertadas pela exibição de um mesmo trecho. A seguir, detalhamos as principais ações que a equipe gestora deve considerar para que as sessões aconteçam com qualidade.

EQUIPE ESCOLAR

(docentes e demais educadoras/es) É importante decidir coletivamente com as/os docentes as responsabilidades da ação: por onde começar, quem irá analisar filmes e indicações a partir de catálogos, quais serão exibidos, como a comunidade escolar será engajada e quais aprendizagens serão acompanhadas. Um dos principais focos da escola deve ser a gestão, o acompanhamento e a avaliação das aprendizagens, afinal, assistir a filmes na escola é diferente de assistir em outros espaços. Nas reuniões com a coordenação pedagógica, professoras e professores também podem trocar práticas e informações sobre a participação das/os estudantes e planejar formas de acompanhamento das sessões e dos avanços observados em sala de aula, especialmente na comunicação oral.

ESTUDANTES

Como estratégia de divulgação, as/os estudantes podem criar cartazes, panfletos e publicações nas redes sociais da escola para convidar as/os colegas e divulgar os filmes assistidos e as discussões realizadas.

FAMILIARES E RESPONSÁVEIS

O planejamento pode prever espaços de escuta e construção coletiva da participação, com estratégias como votação dos filmes, pesquisa sobre datas e horários de maior adesão, convite para pessoas da comunidade mediarem debates e rodas de conversa com especialistas sobre os temas abordados nos filmes. Também podem ser propostas leituras relacionadas aos filmes e vice-versa. É importante que a equipe gestora defina, junto à equipe pedagógica, os melhores momentos e formatos para essa participação, considerando os objetivos de aprendizagem e a estrutura disponível. A divulgação pode acontecer por meio de comunicados, reuniões de pais e responsáveis e outros canais de comunicação da escola.



SELEÇÃO DE FILMES

Recomendamos que a escolha dos filmes seja definida pela equipe gestora e docente, a partir da escuta da comunidade escolar e de sugestões que ampliem repertórios. A seleção deve priorizar filmes pouco divulgados e diferentes das escolhas mais usuais das/dos estudantes ou da programação recorrente da TV, contemplando variados gêneros, diretoras e diretores relevantes e temas que favoreçam o debate.

Também é importante considerar obras que promovam equidade racial e representatividade étnica, racial e cultural, no Brasil e no mundo, incluindo produções latino-americanas, africanas, asiáticas, afro-brasileiras e indígenas, com narrativas, histórias e personagens negros, indígenas, quilombolas e de outras matrizes culturais historicamente marginalizadas. Também podem ser incluídos filmes baseados em obras literárias ou em temas de interesse do grupo, favorecendo a ampliação do espaço de fala e escuta e a consolidação da cultura do debate, com repertórios que expandam o universo das/dos estudantes.

Um caminho muito potente para ampliar a discussão sobre as diferentes linguagens é propor um filme que conte com uma versão em livro. São muitos os filmes baseados em livros, ou vice-versa, que permitem observar, apreciar e confrontar as linguagens diferentes próprias de cada formato e estabelecer um diálogo entre eles. Propor a leitura antes ou depois da sessão pode proporcionar experiências importantes na formação das/dos estudantes.

O CONVITE AO DEBATE

É importante organizar situações que ajudem as/os estudantes a compreender o que é um debate, a partir de experiências com livros, filmes e outros contextos em

que haja confronto de ideias, sempre com regras claras e materiais acessíveis. Para que possam se posicionar de forma coerente e persuasiva, é fundamental ampliar os conhecimentos sobre o tema discutido, incentivando o acesso a diferentes fontes, como textos jornalísticos, vídeos e podcasts. A diversidade de suportes contribui para uma participação mais equitativa.

Também é importante estabelecer combinados para o funcionamento do debate, como:

- * tempos de fala;
- * réplica e tréplica;
- * espaço para perguntas;
- * respeito às divergências;
- * orientações adequadas aos diferentes grupos participantes.

Outro aspecto relevante é possibilitar às/aos estudantes a antecipação de possíveis argumentos dos debatedores, com exercícios do tipo: “Se o outro grupo apresentar determinada questão, que argumento é possível utilizar?”



QUANDO O FILME TAMBÉM É LIVRO

Nesse caso, o filme pode ser exibido antes ou após a leitura da obra, convidando as/os estudantes a identificar passagens comuns e outras que se deslocam do livro, comparando o que permanece e o que se modifica na adaptação. Também é interessante assegurar um momento de conversa sobre impressões, diferenças e semelhanças entre as histórias, explorando as particularidades das linguagens escrita e cinematográfica.

Antes da exibição

A mediadora ou o mediador pode levantar o que as/os estudantes esperam ver no filme, especialmente quando já conhecem a trama ou os personagens. Em caso de leitura prévia da obra, podem ser retomados personagens, conflitos e percursos da narrativa. Registrar as hipóteses levantadas pelo grupo ajuda as/os estudantes a perceber, durante ou após o filme, aproximações e diferenças em relação ao que imaginaram.

Depois da exibição

A mediadora/mediador pode abrir o debate ouvindo os comentários das/os estudantes e propondo perguntas que ampliem a compreensão sobre a obra. Inicialmente, pode retomar cenas, personagens e acontecimentos que mais chamaram atenção e esclarecer possíveis dúvidas sobre a narrativa. Em seguida, pode recuperar as expectativas iniciais e aprofundar a discussão sobre elementos da linguagem cinematográfica, como enquadramentos, sons, cenários e momentos mais emocionantes do filme, observando aproximações e diferenças em relação à leitura literária.

A mediação também pode favorecer reflexões sobre sentimentos, experiências e conflitos vividos pelas/os estudantes, trazendo à tona temas como pertencimento, inveja, ciúme, autoestima, relações familiares, aventura e responsabilidade. É importante evitar abordagens simplistas sobre a divisão entre bons e maus, favorecendo reflexões mais complexas sobre os personagens.

Ao final da sessão, também é importante que estudantes assumam, progressivamente, o papel de mediadores. O acompanhamento das discussões permite identificar aprendizagens, sendo relevante que educadoras e educadores registrem observações, avanços e ajustes necessários ao longo da ação.



FREQUÊNCIA

Para que as/os estudantes possam estabelecer relações entre os filmes e para que as sessões não fiquem muito distantes entre si, recomendamos que aconteçam, pelo menos, bimestralmente.

O objetivo de uma ação institucional é ampliar a relação da comunidade escolar com uma prática de linguagem potente. Por isso, exige tempo e regularidade. Essa decisão deve ser construída por cada escola, considerando que não se trata de realizar a ação apenas “uma vez”, já que um período curto dificulta que as/os participantes se apropriem do percurso e das aprendizagens. Ao mesmo tempo, também não deve acontecer de forma apressada, pois todo o processo de decisão é formativo para gestoras e gestores, professoras e professores, estudantes e comunidade escolar.

RELEMBRANDO...

ETAPAS DA AÇÃO INSTITUCIONAL

Como planejar, implementar, acompanhar e avaliar

1. Planejar e realizar reuniões com docentes.
2. Reunir ideias das/os estudantes para desenvolver a ação.
3. Organizar um percurso de ações formativas com docentes.
4. Acompanhar a implementação da ação.

5. Documentar e avaliar a ação implementada.

Para o detalhamento de cada etapa, consulte o Caderno de Apresentação (p. 4).



ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Se validada pela equipe pedagógica, a Sessão de Filmes pode se consolidar como uma possibilidade permanente de ampliação cultural e de desenvolvimento da comunicação oral na escola, integrando projetos institucionais e o próprio Projeto Político-Pedagógico. Alguns indicadores podem orientar o acompanhamento contínuo da equipe gestora:

Em relação a estudantes

- * Demonstram interesse em participar das sessões? Se envolvem nas discussões e debates?
- * Conseguem ler textos literários e compará-los aos filmes, estabelecendo relações entre diferentes linguagens e narrativas? Conseguem produzir textos orais e escritos mais estruturados relacionados às indicações literárias e aos contextos de produção das obras?
- * Conseguem expressar opiniões, justificar pontos de vista e dialogar com diferentes perspectivas?
- * Ao longo do tempo, os comentários e reflexões compartilhados evidenciam maior diversidade de temas, inclusão de diferentes vozes e atenção à representatividade e às questões do território? Utilizam, em outras atividades escolares, conhecimentos e estratégias desenvolvidos nas sessões, discussões e debates?

Em relação à equipe docente

- * Professoras/es participam da organização da ação e acompanham ativamente as produções?
- * As intervenções promovem reflexão sobre a linguagem, a organização dos textos, a escolha de palavras, a clareza e a objetividade da comunicação oral e escrita?

- * Utilizam as participações das/os estudantes durante as exibições, discussões e debates como fonte de análise para compreender avanços e desafios?
- * As práticas desenvolvidas na ação dialogam com o planejamento das aulas de Língua Portuguesa e de outras áreas?

Em relação à gestão e à escola

- * A equipe assegura a regularidade das sessões conforme o cronograma definido?
- * Observa a participação crescente de estudantes e, progressivamente, das/os familiares?
- * Acompanha se a diversidade de filmes e documentários atende aos critérios definidos pela equipe escolar?
- * Realiza registros sistemáticos das sessões, discussões e debates, como fotos, anotações, comentários e posicionamentos das/os estudantes?
- * Observam se docentes, famílias e estudantes reconhecem o valor das Sessões de Filmes?





REFERÊNCIAS

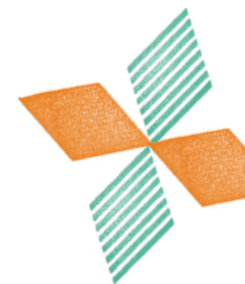
BITTENCOURT, Carolina. O uso do cinema como recurso didático na escola. 2025. Disponível em: [Jovens Gênios](https://www.jovensgenios.com/post/o-uso-do-cinema-como-recurso-did%C3%A1tico-na-escola?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 4 maio 2026.

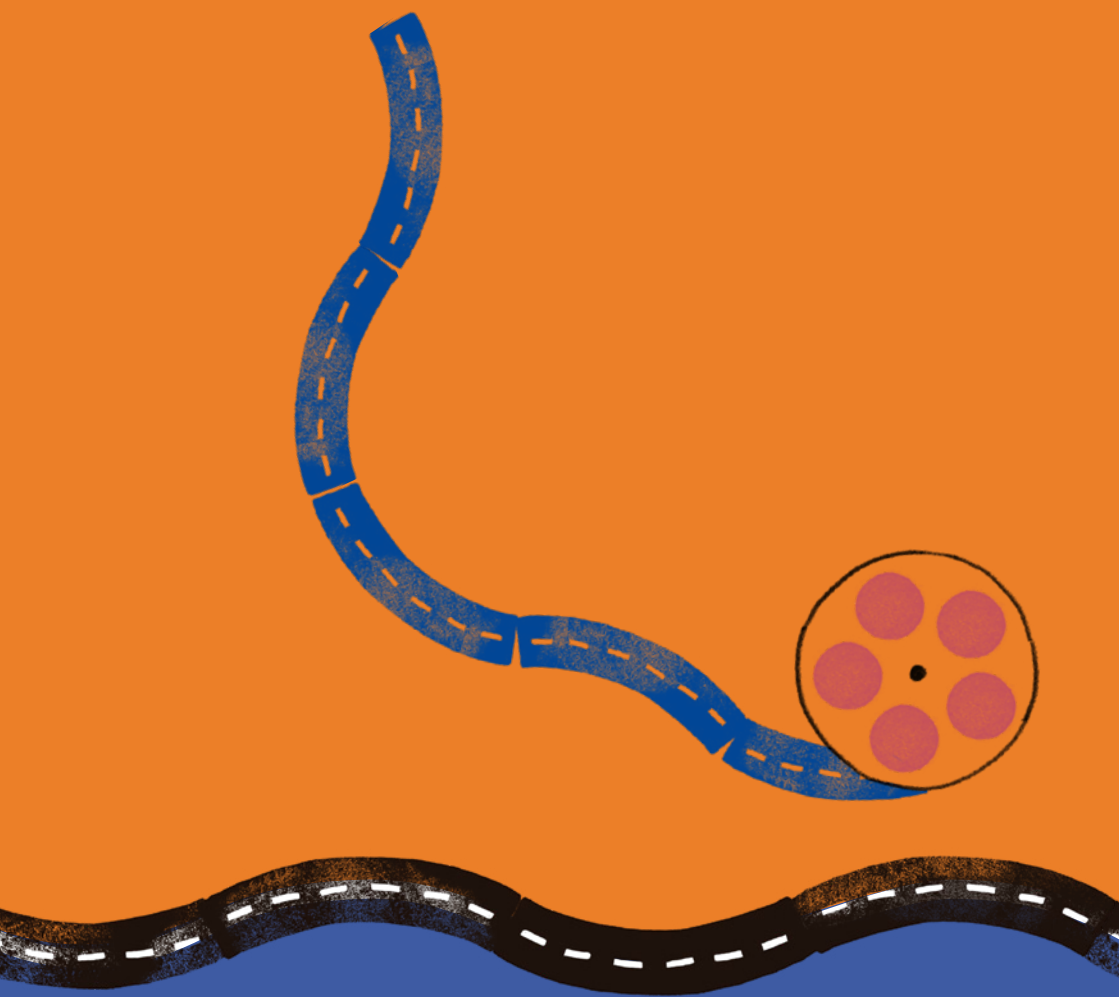
DIAZ, Patrícia; PANICO, Roberta; PEREZ, Tereza (org.). Docência: ensinar, aprender e transformar agora. 1. ed. São Paulo: Moderna; Roda Educativa, 2024.

NAPOLITANO, Marcos Napolitano. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009.

PONTECORVO, Clotilde; AJELLO, Anna Maria; ZUCCHERMAGLIO, Cristina. Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola. Tradução de Claudia Bressan e Susana Termignoni. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Caderno de cinema do professor: um, dois, três. São Paulo, 2008. (Projeto "O cinema vai à escola – a linguagem cinematográfica na educação"; Programa "Cultura é currículo").





Iniciativa



Parceria

